

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS USUÁRIOS DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL EM PARAÍSO DO TOCANTINS

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF USERS OF THE PSYCHOSOCIAL CARE CENTER IN PARAÍSO DO TOCANTINS

Vitor Celestino dos Santos¹, Dyego Cruz Pereira²,
Thaís Castro Barros³, Walmirton Bezerra D'Alessandro⁴

Resumo

O presente levantamento teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS I) do município de Paraíso do Tocantins, Tocantins, Brasil. Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, exploratório e descritivo, realizado por meio da análise de 100 prontuários de usuários ativos acompanhados pelo serviço no período de setembro de 2024 a fevereiro de 2025. A coleta de dados foi realizada mediante ficha semiestruturada contendo variáveis sociodemográficas e clínicas, sendo os dados analisados por meio de estatística descritiva, utilizando frequências absoluta e relativa. Os resultados demonstraram predominância de indivíduos do sexo feminino (64%), adultos jovens entre 18 e 29 anos (48%), solteiros (60%), pardos (74%) e com ensino fundamental completo (60%). Em relação aos aspectos clínicos, os transtornos do humor (afetivos) apresentaram maior prevalência, correspondendo a 45,3% dos diagnósticos identificados, seguidos pelos transtornos mentais e comportamentais decorrentes do uso de substâncias psicoativas (16%) e pelos transtornos neuróticos relacionados ao estresse e somatoformes (13,3%). Observou-se ainda que 56% dos usuários encontravam-se empregados, resultado que divergiu parcialmente de outros estudos epidemiológicos desenvolvidos em CAPS brasileiros. A pesquisa também evidenciou desafios metodológicos relacionados à adesão dos pacientes à participação no estudo, sobretudo em indivíduos com comprometimento cognitivo e transtornos psiquiátricos graves. Além disso, os dados sugerem que o CAPS de Paraíso do Tocantins não atua de forma regionalizada na magnitude inicialmente hipotetizada, indicando possíveis barreiras de acesso intermunicipal aos serviços especializados de saúde mental. Conclui-se que o detalhamento epidemiológico dos usuários do CAPS constitui importante ferramenta para o fortalecimento das políticas públicas de saúde mental, subsidiando estratégias de prevenção, assistência multiprofissional e reinserção psicossocial da população em sofrimento mental.

Palavras-chave: Transtornos Mentais. Centro de Atenção Psicossocial. CAPS. Paraíso do Tocantins. Saúde Mental.

Abstract

This study aimed to analyze the epidemiological profile of users assisted by the Psychosocial Care Center (CAPS I) in the municipality of Paraíso do Tocantins, Tocantins, Brazil. This is a cross-sectional, quantitative, exploratory, and descriptive study carried out through the analysis of 100 medical records of active users monitored by the service between September 2024 and March 2025. Data collection was performed using a semi-structured form containing sociodemographic and clinical

¹Discente da Universidade de Gurupi (UnirG), Paraíso do Tocantins - TO. Lattes: 9576268950073579, ORCID: 0009-0002-3066-2956. E-mail: vitor.c.santos@unirg.edu.br

²Discente da Universidade de Gurupi (UnirG), Paraíso do Tocantins - TO. Lattes: 051218973566805, ORCID: 0009-0009-0738-3394. E-mail: dyego.c.pereira@unirg.edu.br

³Médica formada pelo Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC), Porto Nacional - TO. Lattes: 1412726960412827, ORCID: E-mail:

⁴Biomédico, Universidade de Gurupi – Campus Paraíso do Tocantins. Lattes: 5984596701936413, ORCID: 0000-0003-0966-6098. E-mail: aline.a.b.dalessandro@unirg.edu.br

variables, and the information was analyzed through descriptive statistics using absolute and relative frequencies. The results demonstrated a predominance of female individuals (64%), young adults aged between 18 and 29 years (48%), single individuals (60%), mixed-race individuals (74%), and users with complete elementary education (60%). Regarding clinical aspects, mood disorders were the most prevalent diagnoses, corresponding to 45.3% of the identified cases, followed by mental and behavioral disorders due to psychoactive substance use (16%) and neurotic, stress-related, and somatoform disorders (13.3%). It was also observed that 56% of users were employed, a result that partially diverged from other epidemiological studies conducted in Brazilian CAPS units. The research also highlighted methodological challenges related to patient adherence to participation in the study, especially among individuals with cognitive impairment and severe psychiatric disorders. Furthermore, the data suggest that the CAPS in Paraíso do Tocantins does not operate in a regionalized manner to the extent initially hypothesized, indicating possible barriers to intermunicipal access to specialized mental health services. It is concluded that the epidemiological detailing of CAPS users constitutes an important tool for strengthening public mental health policies, supporting prevention strategies, multidisciplinary care, and psychosocial reintegration of the population experiencing mental suffering.

Keywords: Mental Disorders. Psychosocial Care Center. CAPS. Paraíso do Tocantins. Mental Health.

INTRODUÇÃO

A presença de distúrbios mentais na sociedade emerge desde os primórdios, porém, a descoberta como questões de saúde pública é um acontecimento atual, assim como os mecanismos de tratamento dos diferentes tipos de casos. O surgimento da tecnologia permitiu o aumento do conhecimento e pesquisas profundas e precisas que visavam mecanismos que amenizassem e tratassem de forma correta o sofrimento dos acometidos por distúrbios. Assim, os estudos proporcionaram uma melhoria na descrição dos quadros patológicos nos casos associados à saúde mental, direcionando um diagnóstico e terapia adequada (CARVALHO et al., 2015).

Os transtornos psicológicos podem ser entendidos como síndromes que acarretam desregulação em processos biológicos essenciais para o equilíbrio emocional, comportamental e cognitivo dos indivíduos. Assim, estão ligados ao modo comportamental, a atividades pessoais das pessoas acometidas, além de ser visível o preconceito, os abusos físicos e os psicológicos (BARBOSA et al., 2020).

Os transtornos podem surgir em decorrência de fatores culturais, econômicos, sociais, políticos ou do ambiente, além de também estarem associados a fatores genéticos, alimentícios ou estresse psicológico, perpetuando doenças crônicas globais e podendo ser suscetíveis em qualquer fase da vida do indivíduo (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2019).

Outrossim, tendo em vista todo esse panorama elencado, nota-se a implantação de serviços e de sistemas que visam humanizar o cuidado de parcela da população a partir da Política Nacional de Saúde Mental de 2001, como a Rede

de Atenção Psicossocial (RAPS), que foi regulamentada por intermédio da Portaria GM/MS 2 N° 3088 do ano de 2011, e posterior a isso pela Portaria 3588 de 2017 (CURITIBA, 2018).

Sob outro ângulo, essas portarias foram criadas com o intuito de ampliar e direcionar pontos de saúde para pessoas em sofrimento devido a transtornos mentais e com necessidades especiais, como usuários de drogas e vícios em álcool, além de estabelecer as diferentes composições da RAPS, visando proporcionar acessibilidade de maneira íntegra à saúde, respeitando as diversas necessidades dos pacientes, como instruído pela Portaria 3588/2017 (KREMER; FERREIRA, 2022).

Sendo caracterizados como mecanismos estratégicos dessa rede, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) mostram-se como articulações desse braço do Sistema Único de Saúde (SUS). Com isso, fornecem um local de integralidade multiprofissional à saúde, formando espaços de acolhimento e participação social, por meio de cuidados sociais e clínicos de cada pessoa. Além disso, promove a viabilização dos direitos à cidadania para seus usuários (CARVALHO et al. , 2015) .

Ademais, a apuração de um perfil epidemiológico, nesse contexto do Centro de Atenção Psicossocial, é um levantamento que busca verificar as características sociodemográficas e patológicas de pacientes usuários, sobretudo, a identificação do cuidado e da visão acerca dos complexos quadros e suas comorbidades (BORBA et al. ,2017).

Além disso, é indispensável conhecer sobre o perfil dos pacientes, esse conhecimento permite investigar fatores diagnósticos e estabelecer uma conduta que visa amenizar possíveis exacerbações das patologias. Nessa esfera, as modificações do ambiente devem servir como base para a participação familiar no quadro do paciente, a fim de evitar cenários problemáticos como modificação do sono, isolamento social, ansiedade, pensamentos de autoextermínio causados pela dinâmica social em que o paciente está inserido (American Psychiatric Association, 2018).

Sob outro aspecto, a Organização Mundial de Saúde, nos anos 2000, promoveu recomendações para a prevenção do autoextermínio, o qual consta a pesquisa como um dos principais fatores associados à detecção precoce de possíveis cenários desencadeantes. A pesquisa acerca do ambiente do paciente pode fornecer dados importantes para o médico, como baixa renda e propensão a

dívidas. Além disso, outro ponto destacado se relaciona com a pesquisa do ciclo familiar próximo ao paciente, que pode auxiliar no cuidado e apoio psicológico (OMS, 2000).

Destarte, o conhecimento do perfil de cada paciente deve ser realizado de maneira a compreender a individualidade e fornecer tratamento além do medicamentoso. Logo, o Centro de Atenção Psicossocial fornece um atendimento por meio de oficinas variadas envolvendo músicas, pinturas e letramento, de maneira que o paciente seja reabilitado e encontre um apoio mesmo sem acesso a essas atividades (MONTENEGRO; LIMA, 2021).

Portanto, é indispensável frisar que a busca por esse perfil é de suma relevância para a compreensão da esfera atual vivida pelos centros elencados, colaborando inclusive para o imprescindível avanço na composição e no aperfeiçoamento de políticas públicas de saúde mental, no nível municipal. Tais iniciativas favorecem os campos da prevenção, da promoção, do tratamento, da reabilitação e da reinserção social. Logo, qual é o perfil epidemiológico dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial em Paraíso do Tocantins?

METODOLOGIA

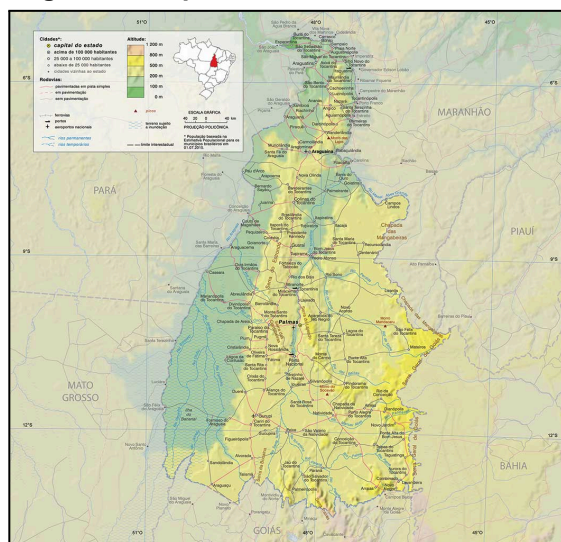
Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, exploratório e descritivo, realizado no Centro de Atenção Psicossocial, CAPS I, no município de Paraíso do Tocantins. Nesse cenário, usufruem do serviço no CAPS elencado usuários que pertencem à macrorregião de Paraíso, o município faz parte da Região Geográfica Intermediária de Palmas. De acordo com o IBGE, a cidade é um portal de entrada para a Região dos Lagos e a Ilha do Bananal e está localizada a 63 km de Palmas, a capital do estado. O município de Paraíso do Tocantins representa o quinto maior município do Estado, com uma população de 52.360 pessoas no Censo de 2022, o que representa um aumento de 17,88% em comparação com o Censo de 2010. Ressalta-se que em função das orientações do Ministério da Saúde quanto ao quadro de emergência de saúde pública (pandemia) causado pelo COVID-19, o IBGE adiou a realização do Censo Demográfico para 2021 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2020).

A modalidade CAPS I é considerada ponto de atenção estratégico, constituída por equipe multiprofissional sob a ótica interdisciplinar, de atendimento diurno. As equipes podem ser compostas por médico psiquiatra e clínico geral, enfermeiro, psicólogo, assistente social, pedagogo, educador físico, terapeuta ocupacional, ou outro profissional que atenda às necessidades do projeto terapêutico, além de profissionais de nível médio, como técnicos de enfermagem, artesãos e técnicos administrativos. São realizados acolhimento e triagem clínica, consultas multiprofissionais, terapias, tanto individual como em grupos, conforme a composição da equipe local (Brasil, 2013).

O CAPS de Paraíso, objeto deste levantamento, é classificado como CAPS I, e teve seu projeto de implantação iniciado em agosto de 2004. Esta unidade está situada no setor Oeste. A equipe é composta de 02 médicos que atuam na área da psiquiatria, 01 enfermeiro, 01 farmacêutico, 01 psicólogo, 01 assistente social, além de outros profissionais de nível médio, técnico administrativos e de suporte e manutenção.

A cidade de Paraíso do Tocantins se situa geograficamente propensa a receber pacientes de localidades vizinhas, pois facilita o acesso ao CAPS sem levar a população para a capital do estado (Palmas-TO). Alguns dos centros possíveis de necessitarem dos serviços de Paraíso são Monte Santo, Pugmil, Pium, Barrolândia, Divinópolis, Chapada da Areia, Cristalândia e Nova Rosalândia. Dessa forma, abordar o perfil da população das localidades próximas pode servir como base para compreender os fatores que influenciam a região.

Figura 1 - Mapa Político do Estado do Tocantins



Fonte: IBGE (2024)

Neste centro, ocorrem atendimentos de triagem clínica e acolhimentos, consultas especializadas, visitas domiciliares, oficinas em grupo de artesanato e terapia individual com psicólogo. Os atendimentos se dão por intermédio de agendamento prévio, com média de 18 atendimentos diariamente. Dessarte, foram analisados cem prontuários de usuários ativos, no período de setembro de 2024 a fevereiro de 2025. Para a coleta de dados, utilizou-se uma ficha semiestruturada, composta por variáveis que identificassem o perfil epidemiológico dos pacientes vigentes, tomando por base as características sociodemográficas (idade, endereço, escolaridade, estado civil, raça/cor, religião, ocupação, situação do imóvel de moradia e histórico de internações), classificação de transtorno mental, e os aspectos clínicos de acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID-10; Organização Mundial da Saúde, 1995).

Nesse contexto, para avaliação das informações, utilizou-se a estatística descritiva, por intermédio de frequências relativa e absoluta. Foram respeitados os aspectos éticos referentes a pesquisas com seres humanos, conforme determina a Resolução no. 466/2012 (Brasil, 2012). O projeto de pesquisa foi encaminhado ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade de Gurupi (UnirG), tendo sido aprovado sob o nº 77798924.4.0000.5518 do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise epidemiológica dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS I) de Paraíso do Tocantins revelou um perfil sociodemográfico caracterizado predominantemente por indivíduos do sexo feminino, adultos jovens, solteiros, pardos e com baixa escolaridade formal. Nesse cenário, a prevalência feminina encontrada no presente estudo correspondeu a 64% da amostra total, resultado superior ao observado em outros levantamentos epidemiológicos realizados em CAPS brasileiros, especialmente em municípios da Região Norte.

Sob esse viés, em estudo realizado em um CAPS II regional de Ji-Paraná - Rondônia, as mulheres representaram 59,32% dos 6.207 prontuários analisados (SILVA *et al.*, 2022), demonstrando tendência semelhante à encontrada em Paraíso do Tocantins. Outro resultado análogo foi identificado no CAPS II de Paulo Afonso -

Bahia, onde o público feminino correspondeu a 55,63% dos usuários (SANTOS *et al.*, 2020). Logo, tais achados corroboram a literatura científica ao validarem a hipótese de maior procura feminina pelos serviços de saúde mental. Essa predominância é fundamentada tanto pela maior prevalência de transtornos mentais comuns, como depressão e ansiedade, na população feminina, quanto por barreiras socioculturais de gênero; enquanto as mulheres apresentam maior adesão terapêutica, os homens tendem a buscar assistência psiquiátrica tardiamente, geralmente em estágios avançados de sofrimento psíquico (LIMA *et al.*, 2023; WHO, 2024).

Além disso, fatores sociais como dupla jornada de trabalho, violência doméstica, desigualdade de gênero, sobrecarga emocional e vulnerabilidade socioeconômica contribuem significativamente para maior predisposição feminina ao adoecimento mental (NINK; SILVEIRA; LIMA, 2022; BARBOSA *et al.*, 2020). A predominância das características sociodemográficas dos usuários do CAPS vigente encontra-se detalhada na Tabela 1.

Tabela 1 - Características Sociodemográficas dos Usuários do CAPS, Paraíso do Tocantins, Tocantins, Brasil, 2025.Fonte: Autores (2025).

Variável	Número	Porcentagem (%)
N Total da Amostra	100	100%
Sexo		
Feminino	64	64%
Masculino	36	36%
Faixas Etárias		
18 a 29	48	48%
30 a 49	36	36%
50 a 69	16	16%
Acima de 70 anos	0	0%
Escolaridade		
Ensino fundamental incompleto	0	0%
Ensino fundamental	60	60%

completo		
Ensino médio incompleto	0	0%
Ensino médio completo	36	36%
Superior incompleto	0	0%
Superior completo	4	4%
Pós graduação	0	0%
Estado civil		
Casado	32	32%
Solteiro	60	60%
Divorciado	4	4%
Viúvo	4	4%
Não informado	0	0%
Raça/Etnia		
Branco	22	22%
Preto	4	4%
Pardo	74	74%
Amarelo	0	0%
Outro	0	0%
Religião		
Cristão Católico	12	12%
Cristão Protestante	48	48%
Religião de Matriz Africana	0	0%
Religião de Matriz Muçulmana	0	0%
Não informado	40	40%
Situação do Imóvel de Moradia		
Próprio	56	56%
Alugado	40	40%
Cedido	4	4%

Possui Filhos(as)		
Sim	44	44%
Não	56	56%
Situação Econômica		
Empregado	56	56%
Desempregado	38	38%
Beneficiário do Benefício de Prestação Continuada/Aposentado	6	6%
Histórico de Internação		
Sim	6	6%
Não	70	70%
Não informado	24	24%

Fonte: Autores, (2026).

Outrossim, outro achado relevante refere-se à predominância de adultos jovens entre 18 e 29 anos, representando 48% da amostra total. Em divergência, o estudo desenvolvido em Ji-Paraná - Rondônia encontrou maior frequência de usuários entre 30 e 49 anos, correspondendo a aproximadamente 39% da população acompanhada pelo CAPS II regional. Dessa forma, a hipótese de que o CAPS de Paraíso do Tocantins atende majoritariamente adultos jovens foi confirmada pelos dados coletados. Essa informação sugere que o sofrimento psíquico em Paraíso tem atingido indivíduos cada vez mais precocemente, especialmente durante fases importantes de inserção educacional, laboral e afetiva.

Tal fenômeno encontra forte sustentação epidemiológica nacional na pesquisa “ConVid - Comportamento”, desenvolvida pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) em parceria com a UFMG e a Unicamp. Este estudo longitudinal, que avaliou o impacto das transformações sociais na saúde mental dos brasileiros, revelou que os adultos jovens (18 a 29 anos) foram a faixa etária mais severamente afetada, com 54% dos respondentes relatando o início ou o agravamento substancial de sentimentos frequentes de tristeza, isolamento e depressão (BARROS et. al, 2020).

Além disso, a pesquisa esmiuçou indicadores psicossomáticos graves nesta mesma população, evidenciando que 70% dos jovens passaram a sofrer de

perturbações do sono ou início de quadros severos de insônia, além de um aumento expressivo de crises de ansiedade aguda (relatadas por 63% da amostra jovem). Esses dados detalham como a desestruturação das rotinas acadêmicas, a instabilidade econômica e a hiperconectividade digital atuaram como gatilhos psicopatológicos específicos para este grupo (BARROS et. al, 2020).

A correlação entre o cenário nacional mapeado pela Fiocruz e a realidade empírica observada no CAPS de Paraíso do Tocantins é direta e alarmante. Os resultados da ConVid demonstram que o sofrimento psíquico nesta faixa etária não se trata de um evento isolado, mas de um padrão geracional de vulnerabilidade pós-pandêmica. Em municípios interiorizados e em expansão urbana, como Paraíso do Tocantins, o impacto psicológico sobre o jovem adulto é intensificado pela transição para o ensino superior e pelas pressões do mercado de trabalho local, muitas vezes combinadas com uma rede de assistência psicossocial que absorve toda a demanda regional (BARROS et. al, 2020).

No tocante à escolaridade, verificou-se uma acentuada predominância de usuários com ensino fundamental completo (60%) e ensino médio completo (36%). Esse perfil demonstra uma limitação educacional importante na população assistida, sobretudo quando comparado à baixa presença de indivíduos com ensino superior completo, correspondente a apenas 4% da amostra total. Esse achado local converge diretamente com os macroindicadores da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), realizada pelo IBGE, a qual evidencia que a prevalência de Transtornos Mentais Comuns (TMC) no Brasil é inversamente proporcional ao nível de instrução formal. Os dados nacionais apontam que a taxa de sofrimento psíquico severo atinge cerca de 22,4% dos indivíduos pertencentes ao tópico de menor escolaridade, enquanto decresce para menos de 9% entre aqueles com formação universitária. Esse contraste estatístico esmiúça o peso dos determinantes sociais da saúde na gênese do adoecimento mental, revelando que a baixa escolaridade atua como um fator de vulnerabilidade cumulativa (SILVA et. al, 2022).

A estreita relação entre o perfil educacional identificado no CAPS de Paraíso do Tocantins e o risco epidemiológico nacional reside nas barreiras socioeconômicas estruturais que a baixa escolaridade impõe. A limitação na formação acadêmica restringe o indivíduo ao mercado de trabalho informal ou a subempregos, cenários historicamente marcados por instabilidade financeira e ausência de direitos trabalhistas. Estudos recentes da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) revelam que a

exposição crônica à precariedade laboral e ao desemprego eleva em até 2,4 vezes as chances de desenvolvimento de episódios depressivos maiores e quadros de ansiedade generalizada. Ademais, o menor nível de instrução correlaciona-se a uma menor literacia em saúde, o que retarda a busca por auxílio médico e diminui a adesão terapêutica, fazendo com que o usuário recorra ao CAPS apenas quando o transtorno já se encontra em estágio avançado ou descompensado (TREVISAN; CASTRO, 2017; BARBOSA et al., 2020; SILVA et. al, 2022).

Somando-se a isso, cumpre destacar o caráter bidirecional dessa causalidade: ao mesmo tempo em que a baixa escolaridade vulnerabiliza o indivíduo, o início precoce de transtornos mentais graves funciona como um vetor de exclusão acadêmica. Dado que a manifestação inicial de patologias como a esquizofrenia, o transtorno afetivo bipolar e a depressão grave ocorre predominantemente no final da adolescência e início da vida adulta, este processo coincide de forma crítica com as etapas de consolidação do ensino fundamental e médio (SILVA et. al, 2022).

Em relação ao estado civil, a predominância de indivíduos solteiros (60%) reforça evidências presentes na literatura científica acerca do impacto dos transtornos mentais na manutenção de vínculos afetivos e conjugais. Indivíduos acometidos por transtornos psiquiátricos frequentemente apresentam dificuldades no estabelecimento de relações interpessoais estáveis, sobretudo devido às limitações emocionais, instabilidade afetiva, retraimento social e episódios de sofrimento intenso. Em pesquisa desenvolvida em um CAPS AD do Paraná, também foi identificada predominância de indivíduos solteiros, reforçando a associação entre adoecimento mental, isolamento social e fragilidade relacional (MACAGNAN; MENETRIER; BORTOLOTTI, 2016).

A predominância da população parda (74%) observada no CAPS de Paraíso do Tocantins acompanha de perto a composição étnico-racial característica do estado do Tocantins e da Região Norte brasileira. Entretanto, esse dado epidemiológico transcende a mera descrição demográfica e deve ser interpretado criticamente à luz das desigualdades sociais estruturais historicamente presentes no território brasileiro. Sob a ótica dos Determinantes Sociais da Saúde (DSS), as populações pardas e negras enfrentam uma exposição desproporcional a vulnerabilidades socioeconômicas crônicas. Esse cenário de exclusão é corroborado pelos dados nacionais do Inquérito da Rede PENSSAN, os quais revelam que a

insegurança alimentar moderada ou grave atinge cerca de 65% mais os lares chefiados por pessoas autodeclaradas pretas ou pardas em comparação aos lares de pessoas brancas. A privação nutricional e a incerteza socioeconômica atuam como gatilhos psicopatológicos severos, correlacionando-se diretamente ao aumento da incidência de transtornos depressivos e ansiosos na população assistida.(REDE PENSSAN, 2022).

Essa vulnerabilidade programática faz com que os agravos psíquicos se estabeleçam no território de moradia antes que esses indivíduos consigam o acolhimento necessário. O sofrimento gerado pela discriminação racial cotidiana, fenômeno descrito na literatura como estresse minoritário opera como um fator psicossocial deletério contínuo, fragilizando os mecanismos de enfrentamento psíquico desse estrato populacional (BONADIMAN et al., 2017).

No que se refere aos aspectos religiosos, observou-se predominância de usuários cristãos protestantes (48%), seguidos pelos católicos (12%), embora 40% dos prontuários não apresentassem essa informação registrada. A religiosidade possui papel relevante no enfrentamento do sofrimento psíquico, especialmente em municípios interiorizados, nos quais instituições religiosas frequentemente funcionam como importantes redes de apoio social, acolhimento emocional e fortalecimento comunitário. Estudos recentes demonstram que práticas religiosas e espiritualidade podem contribuir positivamente para adesão terapêutica, redução de sintomas ansiosos e fortalecimento emocional em indivíduos com transtornos mentais (GATO et al., 2018).

No tocante à situação econômica, observou-se que 56% dos usuários do CAPS de Paraíso do Tocantins encontravam-se empregados ou exerciam atividade remunerada, resultado que diverge parcialmente de outros estudos epidemiológicos clássicos desenvolvidos em CAPS brasileiros, nos quais predominam taxas elevadas de desemprego crônico e afastamento laboral definitivo. No CAPS II de Paulo Afonso/BA, por exemplo, a maior fração dos usuários também possuía ocupação, porém em proporção inferior, correspondendo a 35,49% da população acompanhada pelo serviço. Assim, a hipótese de incapacidade laboral generalizada não foi confirmada pelos dados coletados no cenário local. Pelo contrário, os resultados sugerem que parte significativa dos usuários mantém funcionalidade social, econômica e ocupacional ativa, reforçando a importância do CAPS como um dispositivo estratégico não apenas na estabilização clínica, mas na manutenção e

reinserção psicossocial dos indivíduos em sofrimento mental no seu território de vida (LUBECKA et al., 2021).

Esse panorama diferenciado correlaciona-se intimamente ao perfil etário marcadamente mais jovem da amostra local (48% entre 18 e 29 anos), associado à forte presença da economia informal e de ocupações autônomas no interior do país. Macroindicadores gerados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Contínua/IBGE) revelam que a taxa de informalidade e trabalho por conta própria entre os jovens adultos nas regiões de expansão urbana e interiorizadas do país flutua entre 52% e 58%. No contexto da saúde mental, estudos de coorte contemporâneos apontam que adultos jovens no início do ciclo de adoecimento preservam uma reserva de funcionalidade neurocognitiva e funcional significativamente maior do que pacientes de faixas etárias avançadas ou já cronificados pelo sistema. Estima-se que até 60% dessa população jovem consiga se manter ativa no mercado informal, desempenhando atividades de flexibilidade horária que absorvem o trabalhador mesmo em períodos de sofrimento psíquico flutuante (LUBECKA et al., 2021).

Outro aspecto relevante refere-se ao histórico de internação psiquiátrica. Apenas 6% dos usuários relataram internações prévias, enquanto 70% negaram histórico de hospitalização psiquiátrica. Esse dado pode indicar fortalecimento progressivo do modelo psicossocial substitutivo preconizado pela Reforma Psiquiátrica brasileira, no qual o CAPS assume papel central no acompanhamento territorial e comunitário dos indivíduos em sofrimento mental, reduzindo hospitalizações prolongadas e institucionalizações psiquiátricas. Contudo, o percentual de 24% de prontuários sem essa informação registrada evidencia fragilidade documental importante, demonstrando necessidade de aprimoramento nos registros clínicos e epidemiológicos do serviço (BRASIL, 2013).

Quanto aos aspectos clínicos, os transtornos do humor (afetivos) representaram o diagnóstico mais prevalente, correspondendo a 45,3% dos registros encontrados. Esse percentual foi expressivamente superior ao observado no CAPS II de Ji-Paraná/RO, onde os transtornos afetivos representaram aproximadamente 28% dos diagnósticos identificados. Dessa forma, a hipótese de predominância dos transtornos do humor no CAPS de Paraíso do Tocantins foi claramente confirmada pelos dados coletados. Esse resultado fortalece a interpretação de que o perfil clínico do município está mais associado a quadros depressivos, bipolares e afetivos

do que a transtornos psicóticos graves, embora a esquizofrenia também tenha apresentado relevância epidemiológica, correspondendo a 10,6% dos registros. Esse cenário pode estar relacionado às condições socioeconômicas locais, fragilidades das redes de apoio social, estresse psicossocial crônico e consequências emocionais pós-pandêmicas observadas especialmente em adultos jovens (NINK; SILVEIRA; LIMA, 2022).

Os transtornos mentais e comportamentais decorrentes do uso de substâncias psicoativas corresponderam a 16% dos diagnósticos identificados. Esse dado possui extrema relevância epidemiológica, sobretudo considerando o crescimento do consumo abusivo de álcool e outras drogas em municípios interiorizados do Norte brasileiro. A literatura demonstra forte associação entre uso de substâncias psicoativas, vulnerabilidade social, desemprego, violência doméstica e sofrimento emocional prévio. Além disso, pacientes com transtorno bipolar frequentemente apresentam comorbidades relacionadas ao uso abusivo de álcool, cannabis e cocaína, o que agrava significativamente prognóstico clínico, adesão terapêutica e risco de suicídio (ARIAS et al., 2017).

Os transtornos neuróticos, relacionados ao estresse e somatoformes corresponderam a 13,3% dos diagnósticos encontrados. Tal resultado evidencia importante carga de sofrimento psíquico relacionado à ansiedade, estresse crônico e somatização emocional. Estudos recentes apontam que o Brasil ocupa posição de destaque mundial em prevalência de transtornos ansiosos, especialmente em populações submetidas à vulnerabilidade econômica, insegurança social e precarização das relações de trabalho. Em municípios interioranos, muitos indivíduos apresentam dificuldade em reconhecer sintomas emocionais, manifestando sofrimento psíquico por meio de sintomas físicos, dores crônicas, fadiga, alterações gastrointestinais e insônia (MANGOLINI; ANDRADE; WANG, 2019).

A esquizofrenia e os transtornos delirantes corresponderam a 10,6% dos diagnósticos observados no CAPS de Paraíso do Tocantins. Embora menos prevalentes quantitativamente, esses transtornos apresentam elevada gravidade clínica e importante impacto funcional e social. Pacientes esquizofrênicos frequentemente enfrentam dificuldades severas de reinserção social, autonomia funcional, manutenção de vínculos familiares e inserção no mercado de trabalho. Além disso, a esquizofrenia permanece fortemente associada ao estigma social,

preconceito e exclusão, sobretudo em municípios menores e interiorizados, nos quais ainda persistem limitações importantes no acesso à informação sobre saúde mental (CHARLSON et al., 2018).

Durante o desenvolvimento da pesquisa, um dos maiores desafios encontrados esteve relacionado à adesão dos usuários à participação no estudo. Muitos pacientes apresentavam limitações cognitivas, prejuízo crítico e alterações psiquiátricas que dificultavam compreensão plena do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Em indivíduos diagnosticados com transtorno afetivo bipolar em episódio maníaco, por exemplo, observou-se presença de delírios de grandeza, irritabilidade, desconfiança exacerbada e prejuízo do juízo crítico, fatores que dificultavam significativamente a assinatura do termo, mesmo após explicações realizadas pela equipe médica e pelos pesquisadores. Esse cenário representa importante desafio metodológico e ético em pesquisas desenvolvidas em serviços de saúde mental, sobretudo em pacientes com transtornos graves e persistentes. Assim, a baixa adesão observada não deve ser interpretada exclusivamente como recusa voluntária, mas como manifestação clínica decorrente das próprias alterações psicopatológicas dos indivíduos investigados (SADOCK; SADOCK; RUIZ, 2017).

Outra hipótese inicialmente considerada no estudo referia-se à possibilidade de o CAPS de Paraíso do Tocantins atuar como importante centro regional de atendimento para municípios vizinhos menores. Entretanto, os dados coletados sugerem que essa centralização regional talvez não ocorra na magnitude inicialmente esperada. Em Ji-Paraná - Rondônia, o CAPS II regional atende usuários provenientes de 14 municípios, demonstrando forte função regionalizada dentro da Rede de Atenção Psicossocial. No caso de Paraíso do Tocantins, se houver predominância de usuários residentes do próprio município nos prontuários analisados, essa hipótese não se confirma plenamente. Isso pode indicar barreiras de acesso intermunicipal, dificuldades de transporte sanitário, dependência familiar, baixa articulação regional da RAPS e fragilidade nos mecanismos de encaminhamento pela atenção básica dos municípios menores. Dessa forma, a hipótese inicial de ampla cobertura regional não foi completamente validada pelos achados epidemiológicos observados no presente estudo (NINK; SILVEIRA; LIMA, 2022).

Tabela 2. Transtornos Mentais Mais Prevalentes no CAPS, Paraíso do Tocantins, Tocantins, Brasil, 2025.

CID	Transtorno	Número	Porcentagem (%)
F30 – F39	Transtornos do humor (afetivos)	45	45,3%
F40 – F48	Transtornos neuróticos, transtornos relacionados com o estresse e transtornos somatoformes	13	13,3%
F20 – F20.9	Esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e transtornos delirantes	11	10,6%
F10 – F19	Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de substâncias psicoativas	16	16,0%
F70 – F79	Retardo Mental	8	8%
F60 – F69	Distorções da personalidade e do comportamento adulto	4	4%
	Outros CIDs não classificados	3	2,8%

Fonte: Autores (2025).

Logo, ao analisar a Tabela 2, é possível constatar que neste estudo os Transtornos do humor (afetivos), classificados pela CID-10 (Organização Mundial da Saúde, 1995), em categorias e subcategorias (F30-F39) foi o CID mais prevalente entre os usuários do Centro de Atenção Psicossocial de Paraíso do Tocantins. Tal informação converge com os dados descritos por Hiany et al. (2018), em seu levantamento, o autor também identificou maior prevalência dos transtornos do humor, seguidos pelos transtornos neuróticos (relacionados ao estresse e à ansiedade) e psicóticos (esquizofrenia).

Outra constatação é que os transtornos do humor e da ansiedade são mais frequentes em indivíduos do sexo feminino e assumem valores baixos de mortalidade, no entanto, causam incapacidade de longo período, o que afeta de modo insatisfatório a funcionalidade e a qualidade de vida, isso posto, tais prejuízos são decorrentes de sofrimento por redução da energia, redução da atividade, dificuldade de sentir prazer, motivação reduzida e rebaixamento do humor. Em decorrência da gradativa prevalência dos transtornos do humor e do impacto disso

na saúde pública, a comorbidade entre transtornos bipolares e por consumo de substâncias é um dos diagnósticos duplos mais relevantes.

Outrossim, um estudo (Arias et al., 2017) realizado com um campo amostral de 837 pacientes ambulatoriais de centros de saúde mental e abuso de substâncias de Madrid constatou que pacientes bipolares do tipo II apresentaram taxas mais significativas de dependência de álcool e cocaína, do que pacientes não bipolares. Além disso, a idade de início do uso de álcool foi mais precoce em pacientes bipolares com diagnóstico duplo, em detrimento de outros alcoolistas.

Sob esse viés, pacientes com diagnóstico duplo de bipolaridade apresentaram maiores percentuais de comorbidades de personalidade e transtornos de ansiedade, bem como um risco mais gradativo de suicídio. Bonadiman et al. (2017) desenvolveram um levantamento descritivo, o qual evidenciou que dentre as dez principais causas de anos vividos com incapacidades, em todo o mundo, três delas pertencem à categoria de transtornos mentais, transtorno depressivo, transtornos decorrentes do uso de álcool e esquizofrenia. Os autores frisaram, ainda, que os transtornos depressivos e de ansiedade estão sendo considerados como as principais causas de incapacidade em escala mundial.

Os transtornos neuróticos, transtornos relacionados ao estresse e transtornos somatoformes (F40-F48) tiveram prevalência de 13,3% na população investigada. Mangolini et al., (2019) destacaram os transtornos de ansiedade como o núcleo de patologias psiquiátricas mais comuns no território brasileiro. Esses transtornos mentais apresentam início precoce e persistem ao longo da vida, o que gera viés incapacitante no indivíduo. Os autores sugeriram a necessidade de aprimorar os mecanismos de diagnóstico, bem como a ampliação do processo terapêutico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou delinear o perfil epidemiológico dos usuários acompanhados pelo Centro de Atenção Psicossocial (CAPS I) de Paraíso do Tocantins, evidenciando importantes características sociodemográficas e clínicas da população assistida pelo serviço. Os resultados demonstraram predominância de indivíduos do sexo feminino, adultos jovens, solteiros, pardos e com baixa escolaridade formal, além de elevada prevalência de transtornos do humor, transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas e transtornos neuróticos

relacionados ao estresse e à ansiedade. Tais achados reforçam a relevância dos transtornos mentais como importante problema de saúde pública, especialmente em municípios interiorizados da Região Norte do Brasil.

Os dados encontrados permitiram compreender que o sofrimento psíquico tem acometido indivíduos cada vez mais precocemente, principalmente adultos jovens em fase produtiva, acadêmica e socialmente ativa. Esse cenário revela impactos significativos não apenas na saúde individual, mas também na dinâmica familiar, econômica e social da população assistida. Além disso, observou-se que parte significativa dos usuários permanece inserida no mercado de trabalho, o que sugere relativa preservação da funcionalidade social e reforça a importância do CAPS como ferramenta de estabilização clínica, acolhimento multiprofissional e reinserção psicossocial.

Outro aspecto relevante identificado no estudo refere-se à predominância dos transtornos do humor em comparação a transtornos psicóticos graves, resultado que divergiu parcialmente de alguns levantamentos epidemiológicos realizados em outros CAPS da Região Norte. Tal achado sugere que o perfil clínico do CAPS de Paraíso do Tocantins apresenta forte associação com quadros depressivos, ansiosos e bipolares, possivelmente influenciados por fatores sociais, econômicos, familiares e emocionais presentes no contexto regional. Nesse sentido, destaca-se a necessidade de fortalecimento das estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e acompanhamento contínuo em saúde mental, sobretudo na atenção primária e na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).

O estudo também permitiu refletir sobre importantes desafios enfrentados na produção científica em saúde mental, especialmente no que diz respeito à adesão dos pacientes à pesquisa. Muitos usuários apresentavam comprometimento cognitivo, alterações do juízo crítico ou sintomas psiquiátricos agudos que dificultavam a compreensão e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Em pacientes com transtorno afetivo bipolar em episódio maníaco, por exemplo, foram observadas manifestações como delírios de grandeza, desconfiança exacerbada, irritabilidade e prejuízo crítico, fatores que dificultaram significativamente a participação na pesquisa. Dessa forma, torna-se evidente que pesquisas desenvolvidas em serviços de saúde mental exigem não apenas rigor metodológico, mas também sensibilidade ética, escuta qualificada e respeito às limitações clínicas dos indivíduos em sofrimento psíquico.

Além disso, a hipótese inicial de que o CAPS de Paraíso do Tocantins atuaria como importante polo regional de atendimento para municípios vizinhos menores não foi plenamente confirmada pelos dados coletados. Esse resultado levanta reflexões importantes acerca das possíveis barreiras de acesso intermunicipal aos serviços especializados de saúde mental, incluindo dificuldades de transporte sanitário, fragilidade na articulação da rede regional de saúde, dependência familiar e limitações nos mecanismos de encaminhamento realizados pela atenção básica. Assim, evidencia-se a necessidade de fortalecimento da regionalização da Rede de Atenção Psicossocial no interior tocantinense, visando ampliar o acesso da população aos serviços especializados.

Diante disso, conclui-se que o detalhamento do perfil epidemiológico dos usuários do CAPS de Paraíso do Tocantins constitui importante instrumento para o planejamento e aprimoramento das políticas públicas de saúde mental no município e na região. O conhecimento aprofundado das características clínicas e sociodemográficas dos usuários possibilita o desenvolvimento de estratégias terapêuticas mais efetivas, humanizadas e compatíveis com as necessidades reais da população assistida. Ademais, os resultados apresentados podem subsidiar gestores, profissionais de saúde e pesquisadores na formulação de ações voltadas à prevenção do adoecimento psíquico, fortalecimento da assistência comunitária e promoção da reinserção social dos indivíduos em sofrimento mental.

REFERÊNCIAS

- ABEL, K. M.; DRAKE, R.; GOLDSTEIN, J. M. Sex differences in schizophrenia. **International Review of Psychiatry**, [S. l.], v. 22, n. 5, p. 417-428, 2010. DOI: <https://doi.org/10.3109/09540261.2010.515205>.
- ALMEIDA, Roberta da Silva et al. Desigualdades raciais no acesso e na utilização de serviços de saúde mental no Brasil: uma análise epidemiológica. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 3, e00184222, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00184222>. Acesso em: 15 mai. 2026.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Warning signs of mental illness. 2018.
- ARIAS, F. et al. Bipolar disorder and substance use disorders: Madrid study on the prevalence of dual disorders/pathology. **Adicciones**, Madrid, v. 29, n. 3, p. 186-195, 2017. DOI: <https://doi.org/10.20882/adicciones.782>.
- BARBOSA, C. G. et al. Perfil epidemiológico dos usuários de um Centro de Atenção Psicossocial. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 1, p. 1-8, 2020. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.156687>.
- BARROS, Marilisa Berti de Azevedo et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população brasileira durante a pandemia de COVID-19: Estudo ConVid - Pesquisa de Comportamento. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 29, n. 4, e2020547, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400018>. Acesso em: 15 mai. 2026.
- BONADIMAN, C. S. C. et al. A carga dos transtornos mentais e decorrentes do uso de substâncias psicoativas no Brasil: estudo de carga global de doença, 1990 e 2015. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 20, supl. 1, p. 191-204, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-5497201700050016>.
- BORBA, J. M. C. et al. The mental disorder profile of patients treated at the center for psychosocial care (CAPS). **REME: Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 21, e-1030, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20170040>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de estrutura física dos Centros de Atenção Psicossocial e Unidades de Acolhimento**: orientações para elaboração de projetos de construção de CAPS e de UA como lugares da atenção psicossocial nos territórios. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/sistemas/sismob/manual_ambientes_caps_ua.pdf. Acesso em: 13 maio 2026.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Brasília, DF: Diário Oficial da União**, 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 13 maio 2026.
- CARVALHO, R. C. et al. Perfil epidemiológico de usuários intensivos de um Centro de Atenção Psicossocial. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 9, n. 1, p. 820-829, 2015.
- CHARLSON, F. J. et al. Global epidemiology and burden of schizophrenia: findings from the Global Burden of Disease Study 2016. **Schizophrenia Bulletin**, Oxford, v. 44, n. 6, p. 1195-1203, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1093/schbul/sby058>.
- CREPALDE, R. dos S. et al. Perfil epidemiológico de portadores de esquizofrenia internados no Instituto Raul Soares. **Revista Médica de Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 26, supl. 5, p. 102-109, 2016. Disponível em: <http://www.rmmg.org/artigo/detalhes/2103>. Acesso em: 13 maio 2026.
- CURITIBA. Secretaria Municipal de Saúde. **Diretrizes Institucionais dos Centros de Atenção Psicossocial - CAPS de Curitiba**. Curitiba: SMS, 2018.
- DOS SANTOS, G. de B. V. et al. Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados em moradores da área urbana de São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 11, e00236318, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00236318>.
- GATO, J. M. et al. Saúde mental e qualidade de vida de pessoas idosas. **Avances en Enfermería**, Bogotá, v. 36, n. 3, p. 302-310, 2018. DOI: <https://doi.org/10.15446/av.enferm.v36n3.68498>.

HIANY, N. et al. Perfil epidemiológico dos transtornos mentais na população adulta no Brasil: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S. l.], v. 86, n. 24, 2018. DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2018-v.86-n.24-art.676>.

HUNT, G. E. et al. Prevalence of comorbid substance use in schizophrenia spectrum disorders in community and clinical settings, 1990–2017: Systematic review and meta-analysis. **Drug and Alcohol Dependence**, [S. l.], v. 191, p. 234-258, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2018.07.011>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades e Estados: Ji-Paraná**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020a. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ro/ji-parana.html>. Acesso em: 13 maio 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional de Saúde 2019**: Percepção do estado de saúde, styles de vida, doenças crônicas e saúde mental. Rio de Janeiro: IBGE, 2020b. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/>. Acesso em: 15 mai. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **PNAD Contínua**: Indicadores de inserção de jovens no mercado de trabalho e informalidade regional. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 15 mai. 2026.

KREMER, L. R.; FERREIRA, L. **Perfil Epidemiológico dos pacientes em tratamento em um centro de atenção psicossocial do município de Curitiba-PR**. 2022. 67 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina) - Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná, Curitiba, 2022.

LUBECKA, B. et al. Risk modifying factors of anxiety and depressive disorders, using the example of a population study in the Żywiec District. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Basel, v. 18, n. 19, p. 10248, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph181910248>.

MACAGNAN, J. P.; MENETRIER, J. V.; BORTOLOTTI, D. S. Perfil dos usuários de um Centro de Atenção Psicossocial no município de Francisco Beltrão – Paraná. **Biosaúde**, Londrina, v. 16, n. 2, p. 34-44, 2016. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/biosaude/article/view/24354>. Acesso em: 13 maio 2026.

MANGOLINI, V. I.; ANDRADE, L. H.; WANG, Y.-P. Epidemiologia dos transtornos de ansiedade em regiões do Brasil. **Revista de Medicina**, São Paulo, v. 98, n. 6, p. 415-422, 2019. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v98i6p415-422>.

NINK, F. R. de O.; SILVEIRA, A. P. da; LIMA, F. T. da S. Perfil epidemiológico de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial II da Região Norte do Brasil. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 11, n. 13, p. e191111335286, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i13.35286>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Prevenção do suicídio**: um manual para profissionais da saúde em atenção primária. Genebra: OMS, 2000.

REDE BRASILEIRA DE PESQUISA EM SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (REDE PENSSAN). **II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da COVID-19 no Brasil**: Suplemento I - Insegurança Alimentar e Raça/Cor da Pele e Gênero. São Paulo: Fundação Friedrich Ebert, 2022. Disponível em: <https://pesquisassan.org.br/>. Acesso em: 15 mai. 2026.

SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A.; RUIZ, P. **Compêndio de psiquiatria**: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

SANTOS, Juliano de Almeida et al. Funcionalidade ocupacional e saúde mental: o impacto dos Centros de Atenção Psicossocial na manutenção do vínculo laboral de adultos jovens. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 2, e330211, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X20233302011>. Acesso em: 15 mai. 2026.

SILVA, Alexandre da et al. Determinantes sociais da saúde mental no Brasil: análises e indicadores de vulnerabilidade social e laboral. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 5, e00124521, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00124521>. Acesso em: 15 mai. 2026.

TREVISAN, E. R.; CASTRO, S. de S. Perfil dos usuários dos Centros de Atenção Psicossocial: uma revisão integrativa. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 41, n. 4, p. 994-1012, 2017. DOI: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2017.v41.n4.a2375>.



WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Depression and other common mental disorders**: global health estimates. Geneva: WHO, 2017. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/254610/WHO-MSD-MER-2017.2-eng.pdf>. Acesso em: 13 maio 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **World mental health report**: transforming mental health for all. Geneva: WHO, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240049338>. Acesso em: 13 maio 2026.